



**CARDEAL LUÍS ANTÓNIO TAGLE**  
NOVO PREFEITO DA CONGREGAÇÃO  
PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS

# MISSÃO e Igreja



Cardeal Luís Tagle em S. Tomás de Aquino de visita à comunidade filipina de Lisboa.

O Papa nomeou, no dia 8 de Dezembro de 2019, o cardeal filipino Luis António Tagle, arcebispo de Manila e presidente da Caritas Internacional, como prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos (Santa Sé). Congregação esta à qual as Obras Missionárias Pontifícias fazem parte.

O responsável sucede no cargo ao cardeal Fernando Filoni, que foi nomeado como grande-mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

D. Luis Antonio Tagle, de 62 anos de idade, desempenha desde 2011 o cargo de presidente da Caritas Internacional; foi criado cardeal pelo Papa Bento XVI, em novembro de 2012.

O cardeal de Manila presidiu em maio deste ano à primeira peregrinação internacional aniversária no Santuário de Fátima, tendo referido que, numa era em que “a violência se está a propagar um pouco por todo o mundo”, numa sociedade marcada pelo “medo de quem é diferente, de quem é estrangeiro”, onde existe tanto “preconceito”, e “tanta divisão, entre ricos e pobres”, é “fundamental que as pessoas redescubram os laços que têm em comum”.

Questionou ainda os ideais de sucesso da sociedade, a que contrapôs as propostas da fé católica. “O nosso mundo de hoje tem imagens de uma vida “abençoada”: muito dinheiro, o último modelo de roupas, carros, perfumes e aparelhos eletrónicos, fama, influência, segurança. Estes não são desejos maus, mas Maria, nossa Mãe, faz-nos parar e fazer uma autoavaliação. Será que a fé ainda tem um lugar importante no nosso desejo de uma vida boa?, perguntou na homilia da Missa que reuniu milhares de pessoas, na Cova da Iria.

O responsável foi ainda um dos conferencistas na Cimeira sobre Abusos Sexuais que o Papa convocou para o Vaticano, em fevereiro deste ano, sublinhando então que “o abuso de menores por ministros ordenados infligiu feridas não apenas às vítimas, mas também às suas famílias, ao clero, à Igreja, à sociedade em geral, aos próprios autores e aos bispos”.

Texto: Agência Ecclesia  
Fotos: João Fernandes

# MISSÃO e Mundo

OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS  
PEDITÓRIOS DAS MISSÕES



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES		
Peditórios Diocesanos		
Dioceses	CONTAS 2017	CONTAS 2018
ALGARVE	13.016,80 €	10.669,16 €
ANGRA	9.276,89 €	6.640,75 €
AVEIRO	16.037,07 €	15.501,16 €
BEJA	8.797,75 €	7.367,59 €
BRAGA	59.879,24 €	46.250,00 €
BRAGANÇA	6.044,31 €	4.555,50 €
COIMBRA	28.918,73 €	23.352,69 €
ÉVORA	2.500,00 €	3.000,00 €
FUNCHAL	15.000,00 €	15.000,00 €
GUARDA	23.115,20 €	29.871,00 €
LAMEGO	17.806,38 €	18.645,98 €
LEIRIA-FÁTIMA	24.639,19 €	22.311,86 €
LISBOA	75.439,00 €	57.593,78 €
PORTALEGRE	8.512,89 €	10.388,43 €
PORTO	96.530,00 €	58.254,23 €
SANTARÉM	6.607,24 €	7.655,32 €
SETÚBAL	9.518,58 €	7.866,22 €
VIANA CASTELO	18.318,02 €	15.000,00 €
VILA REAL	40.329,72 €	35.675,50 €
VEISE	17.071,22 €	23.743,03 €
ORD. CASTRENSE	205,35 €	125,76 €
<b>TOTAL</b>	<b>497.563,58 €</b>	<b>419.467,96 €</b>

## OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS (PORTUGAL)

Em 2018 enviámos os seguintes donativos:

### OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

160.201,05 € para o Burkina Faso  
53.000,00 € para Pontificium Opus Propagatione Fidei

Total 213.201,05 €

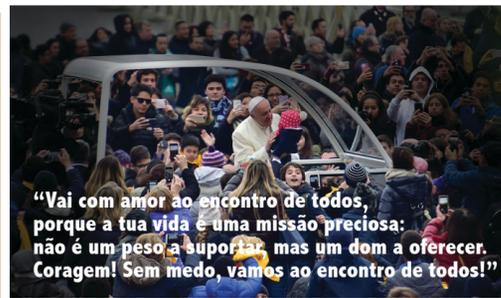
### OBRA DE S. PEDRO APÓSTOLO

12.544,25 € para a Rep. Dem. Congo

### OBRA DA SANTA INFÂNCIA

25.715,67 € para a Rep. Dem. Congo

**TOTAL 251.460,97 €**



“Vai com amor ao encontro de todos, porque a tua vida é uma missão preciosa: não é um peso a suportar, mas um dom a oferecer. Coragem! Sem medo, vamos ao encontro de todos!”

Homilia do Dia Mundial das Missões 2019  
Foto: João Fernandes

### Regulamento Geral de Proteção de Dados

Há anos que criámos com os nossos assinantes uma relação de proximidade, verdade e lealdade salvaguardando sempre a livre vontade dos nossos assinantes cancelarem ou alterarem a sua assinatura quer através de e-mail (missao.omp@netcabo.pt) quer por telefone (218148428) pois acreditamos nos valores de uma comunicação idónea e responsável cumprindo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor.

eu participo na Obra S. Pedro Apóstolo

### DAR UM ROSTO À ESPERANÇA

Nome: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Código Postal: \_\_\_\_\_  
Localidade: \_\_\_\_\_  
NIF: \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

SIM, desejo colaborar na Campanha “DAR UM ROSTO À ESPERANÇA”, contribuindo desta forma para a formação de um clero nas Missões, para o que envio um cheque no valor de:

5 Euros  25 Euros  50 Euros  100 Euros  200 Euros  
 400 Euros – (Uma bolsa de estudos completa)  \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ Euros

Dados bancários para transferência:  
OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ  
Nº Conta – 23521434 NIB – 0033 0000 0002 3521 434 05  
Banco Millennium – BCP

Favor preencher e enviar para:  
OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS  
Rua Ilha do Príncipe, 19  
1170-182 LISBOA

NB: Agradecemos o envio do seu NIF para efeitos fiscais.

Muito obrigado a todos os que nos enviam os seus donativos, para esta obra. Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma eucaristia pelas intenções dos colaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.

# MISSÃO mp

Nº 4 Ano 17  
Outubro/Novembro/Dezembro  
2019  
Publicação Periódica Trimestral  
Obras Missionárias Pontifícias  
Preço de Capa  
0,01 Euro

### FICHA TÉCNICA

DIRECTOR  
P. António Manuel Batista Lopes, SVD

PROJECTO GRÁFICO  
João Cláudio Fernandes

MISSÃOZINHA OMP  
Anna Kudelska

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
Direcção Nacional de Propagação da Fé

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Ilha do Príncipe, 19  
1170-182 LISBOA  
Tlf: (+351) 21 814 84 28  
Email: missao.omp@netcabo.pt  
Homepage: www.opf.pt

ESTATUTO EDITORIAL  
https://www.opf/missao-omp

EXECUÇÃO GRÁFICA:  
SERSLITO - Empresa Gráfica, Lda  
www.serslito.pt

Registo na ERC nº 104247

Depósito Legal Nº 192499/03  
NIPC 501 132 619 - I.S.N. - 1647 - 9203

TIRAGEM: 5 000 exemplares

FOTOGRAFIAS:  
João Fernandes; Anna Kudelska



FOTO: Presépio - Paróquia de S. Miguel do Sôa e Tairna - DR

A vida é Missão  
P. António Manuel Batista Lopes, SVD

## Editorial

Terminámos o Ano Missionário extraordinário onde fomos convidados Todos, Tudo e Sempre em Missão. E agora? O Papa Francisco diz que a missão é o máximo desafio da Igreja, é a primeira de todas as causas, não apenas em alguns momentos esporádicos mas sempre, pois é o paradigma para toda a vida.

Que ânimo missionário deixámos nas nossas paróquias e comunidades? Que sinal despertador nos impulsiona a estar em “saída”? Somos conscientes de que a vida é missão?

Conta-se que havia uma cidade construída junto da curva de um rio, de tal modo que as pessoas só podiam ver essa parte do rio que rodeava a cidade. Certo dia, umas crianças que brincavam junto ao rio viram aparecer cinco corpos flutuando na água. Rapidamente deram o alerta e a cidade fez o que qualquer pessoa responsável faria em tal situação. Ao tirá-los do rio, deram-se conta de que dois estavam mortos e enterraram-nos. Três estavam vivos. Um era uma criança e logo se encontrou um lar de acolhimento. Outro era uma mulher ferida e levaram-na para o hospital;

o último era um jovem, aquém encontraram trabalho e uma casa para viver.

No dia seguinte, apareceram mais corpos. De novo a população reagiu como antes. Enterraram os mortos, levaram os feridos ao hospital, encontraram lares para acolher as crianças e trabalho e casas para os adultos viverem. E assim passaram anos encarregando-se dos corpos que cada dia apareciam. Convertendo-se em algo normal nas suas vidas e também na vida das Igrejas e comunidades. Muitas pessoas, motivadas por razões altruístas chegaram até a converter o cuidado desses corpos no trabalho das suas vidas.  
(Continua na página 2)

**Que ânimo missionário deixámos nas nossas paróquias e comunidades? Que sinal despertador nos impulsiona a estar em “saída”? Somos conscientes de que a vida é missão?**

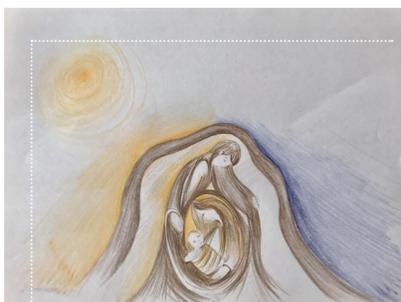
(continuação do Editorial - pag. 1)

Mas... Ninguém subiu o rio acima para ver de onde e porquê apareciam aqueles corpos rio abaixo. Respondiam somente com bom coração e com generosidade aos corpos encontrados no rio.

A conclusão é clara: Uma coisa, boa, necessária, cristã é cuidar das pessoas necessitadas que encontramos à nossa porta. E outra, também boa, necessária e cristã, é ir rio acima para procurar mudar as causas que lançam as pessoas ao rio. Isto é a Missão: Ir mais além! Mas, atenção: como aconteceu com os habitantes desta cidade, também nós podemos “acostumar-nos” à missão, tornando-se esta uma palavra que diz tudo e acaba por não dizer nada. Para que isso não aconteça, temos de estar sempre vigilantes. Daí que não basta um Ano, um Mês, um dia missionário. Precisamos estar Todos, Tudo e Sempre em Missão.

Neste tempo de Natal sintamo-nos como os pastores. Digamos uns aos outros: Vamos! Sejamos missionários em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem medo. Vamos! Ao encontro, tomando iniciativas, sendo mais audazes, tudo fazer para encurtar distâncias. Deus deu-nos essa lição maravilhosa: aboliu todas as distâncias pois o seu amor é difusivo, sai de si, quer comunicação, encontro, amizade, aliança. Deus é Missão! E nós? Sentimos, de verdade, a afirmação do Papa Francisco: “Eu sou uma missão na terra”?

### Feliz Natal e um Ano Novo 2020 cheio de bênçãos do Céu!



Anna Kudelska



Após um ano dedicado à Missão em Portugal, com a Exposição Missionária itinerante a percorrer muitas terras de norte a sul do país, e depois da vivência intensa deste Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019, os Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) e os seus animadores (ANIMAG) reuniram-se na sua Assembleia Nacional, no Seminário Maior de Évora, para continuarem a desbravar caminhos missionários.

«A Missão em Portugal hoje e amanhã» é o tema que desenvolveu Carlos Liz, consultor de empresas e instituições públicas na área do conhecimento do consumidor e do cidadão, que tem colaborado com diversos institutos religiosos na interpretação de estudos e na reflexão sobre o mundo contemporâneo. Foi também neste âmbito que a diretora de Informação da Rádio Renascença, Graça Franco, foi convidada a falar sobre «como tornar Portugal mais Missionário». Nesta ocasião, a Fundação Eugénio de Almeida acolheu a Exposição Missionária itinerante «Pelos caminhos do mundo», até dia 15 de novembro.

A Assembleia Nacional Anual, realizou-se entre 5 e 8 de novembro, e contou com cerca de 70 participantes, que foram acolhidos pelo bispo diocesano, D. Francisco Senra Coelho, e pelo cónego Manuel Ferreira. Os ANIMAG, dos quais fazem parte 26 Institutos, dedicam-se a animar missionariamente a Igreja em Portugal, apontando a missão universal num serviço generoso e dedicado aos irmãos.

«A alegria do Evangelho congrega e envia os missionários para dinamizar semanas missionárias em todos os pontos do país, animar vigílias missionárias, visitar escolas, apoiar os doentes e os pobres, celebrar o envio de missionários por esse mundo fora. Juntamente com as paróquias e as dioceses de Portugal, os ANIMAG querem reacender o fogo e a paixão, que impulsionou os primeiros enviados e que desejam continue a mover a Igreja ao encontro dos outros, recordando-os que somos missão», afirmou o padre Simão Pedro, presidente do ANIMAG.

Texto: P. Albino Brás  
Foto: DR



“Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019”. Com estas palavras da Nota Pastoral para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário: “Todos, Tudo e Sempre em Missão” estava dado o arranque para que em todas as Dioceses se fizesse a experiência de missão. Todas as 21 Dioceses de Portugal abriram o Ano Missionário extraordinário com uma celebração presidida pelo bispo local no início de outubro de 2018. Cada Diocese fez essa abertura à sua maneira segundo a arte e a criatividade de cada comunidade. Ao longo do Ano fizeram-se diversas atividades com as crianças, jovens e adultos. Fizeram-se experiências de missão. Saindo, indo até outra paróquia, uma outra diocese, um outro país, envolvendo as comunidades. O Voluntariado Missionário teve um grande impulso com algumas famílias (pais e filhos) que partiram por um ano, dois anos para moçambi-

que, Timor-Leste, Guiné Bissau.

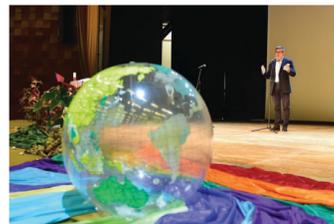
As crianças da Infância Missionária realizaram o primeiro encontro interdiocesano em Aveiro. Estiveram

no dia 20 de outubro de 2019 com uma Peregrinação nacional ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima para comemorar, também os 175 anos do Apostolado de Oração em Portugal. Apesar da chuva que se fez sentir, todos os Bispos de Portugal e um bom número de sacerdotes juntamente com centenas de milhares de peregrinos viveram esse dia com muita alegria aos pés de Nossa Senhora com uma celebração no recinto do Santuário onde no final da celebração os nossos bispos renovaram a consagração de Portugal ao Coração de Jesus.

Na sua homília, D. Manuel Clemente, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, afirmou que “missão e oração andam a par”, e lembrou que “o desafio cultural da missão é hoje grande, exigindo-nos mais capacidade de escuta e mais disponibilidade dialogante, ouvindo o que nos dizem e dizendo o que nos cumpre”. E a fez um apelo final: “mais oração, mais missão”.

Na tarde desse dia realizou-se uma tarde missionária que congregou uns milhares de pessoas à volta de testemunhos

Texto: P. António Lopes  
Fotos: João Fernandes



missionários, danças de diversos países e oração. O tema: “Batizados e Enviados. A Igreja de Cristo em Missão no mundo” fez com que Portugal se sentisse mais missionário, crescendo em todos o sentimento de se sentir “uma missão na terra” não apenas num período determinado mas Sempre, Tudo e Todos em Missão.



Catarina Anónio

“Os pobres não são números, que invocamos para nos vangloriar de obras e projetos. Os pobres são pessoas a quem devemos encontrar: são jovens e idosos sozinhos que se não-de convidar a entrar em casa para partilhar a refeição; homens, mulheres e crianças que esperam uma palavra amiga.”

(Papa Francisco, Mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres, 2019)

Pensar a pobreza é como rezar cada dimensão do ser humano. É ter um olhar holístico sobre a humanidade. Não devemos (nem podemos!) pensar a pobreza cingindo-nos apenas à condição financeira de alguém. A pobreza é muito mais do que isso.

A pobreza é a falta de alguma coisa. A falta de motivação, a falta de inspiração, a falta de valores, a falta de fé... O próprio dicionário, ao definir a palavra “pobreza”, remete-nos para um significado deveras abrangente: “falta do necessário à vida; escassez, indigência, penúria” (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa). São inúmeras as reflexões a que vamos tendo acesso e que nos remetem para a pobreza material. E não deixa de ser urgente a reflexão e a ação para combater esse tipo de pobreza. Pessoalmente, acredito que é também urgente combater todos os outros tipos de pobreza (que, inaptamente, acabam por nos levar à escassez de bens materiais e de condições de vida): a solidão, o abandono, a perda do rumo de vida, o afastamento de Deus e, consequentemente, do Irmão que sofre. Não consigo (nem posso!) abster-me de olhar a nossa sociedade atual e ver o quão pobres nos estamos a tornar. Quando não respeitamos os idosos e os abandonamos (com todas as justificações que podemos dar a nós mesmos e aos outros) nos lares e hospitais; quando vemos o nosso vizinho num sofrimento profundo e decidimos fechar os olhos e seguir a nossa vida como se nada tivesse a ver conosco; quando não imbuímos as nossas crianças de valores como respeito, solidariedade, entrega e os inundamos de “reality shows” sem sentido; quando nos tornamos tão competitivos que não conseguimos olhar os nossos colegas de trabalho além de tarefas por cumprir ou objetivos por atingir; quando descuramos o tempo com as nossas famílias para perder tempo em eventos fúteis em valores humanos...



Acredito que tudo tem um peso e uma medida certa para ser vivido. Acredito mesmo que a nossa vida é feita de um saudável equilíbrio, é ver para além de todas as futilidades que o mundo nos oferece, é aproximarmos do essencial. Combater a pobreza é, a meu ver, abrir o coração àquilo que Deus quer de cada um de nós.



“Os pobres não são números, que invocamos para nos vangloriar de obras e projetos. Os pobres são pessoas a quem devemos encontrar”

Texto: Catarina Anónio - FEC  
Fotos: João Fernandes